

INTEGRAÇÃO ENSINO E PESQUISA: REPENSANDO PERCURSOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisco Arseli Kern

Inês Amaro da Silva

Márcia Salete Arruda Faustini

Resumo: O artigo relata uma experiência de integração entre ensino e pesquisa na formação profissional, desencadeada no contexto da pandemia da Covid-19. Relata uma síntese do planejamento, execução e avaliação desta atividade no ambiente formativo, a partir da análise de realidade e de demandas à formação profissional colocadas pelo referido contexto. A experiência ocorreu entre a graduação e a pós graduação do Curso de Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS, especificamente por meio de um projeto que articulou as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social e estruturas de pesquisa do referido Programa de pós graduação. O contexto da pandemia exigiu o repensar de estratégias formativas que pudessem viabilizar a continuidade dos processos educativos com compromisso ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, contemplando a realidade social, demandas da formação e demandas dos campos de estágio. O trabalho profissional realizado junto aos espaços de formação em Serviço Social viu-se, numa nova conjuntura, desafiado a construir estratégias advindas de distintas novas necessidades e de normatizações mediadas por um conjunto de referências profissionais que ancoram a profissão na realidade. O artigo apresenta o contexto e o processo vivenciado na experiência, com resultados alcançados e reflexões finais instigadoras para ampliar e aprofundar pesquisas relacionadas à integração ensino-pesquisa na formação profissional e às estratégias de educação online.

Palavras-chave: Integração Ensino-Pesquisa. Estágios Obrigatórios. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma experiência de integração entre ensino e pesquisa na formação profissional em Serviço Social em universidade comunitária, realizado na modalidade remota, no período de junho e julho de 2020.

A pandemia ocasionada pelo Covid-19 e o distanciamento e isolamento social impactaram diretamente na realização dos estágios curriculares obrigatórios, no contexto da formação profissional. A Universidade, em acordo com as determinações legais, adota, a partir de março/2020, a modalidade *online* de ensino enquanto uma

estratégia responsável e contextualizada como forma de prevenir a contaminação da COVID 19.

Assim, 2020/1 exigiu de todas as sociedades e da sociedade como um todo, novas formas de enfrentar os desafios colocados pela realidade, exigiu novos formatos no planejamento do trabalho profissional em diferentes níveis. Como refere Baptista (2002, p.27)

O desencadeamento desse processo particular de planejamento se faz a partir do reconhecimento da necessidade de uma ação sistemática perante questões ligadas a pressões ou estímulos determinados por situações que, em um momento histórico, colocam desafios por respostas mais complexas que aquelas construídas no imediato da prática.

A partir de uma realidade instituída com impactos na vida dos e das estudantes, no corpo docente e administrativo e na materialização do processo formativo, fez-se necessário compreender e acolher novas demandas e desafios, repensar a realização das disciplinas de modo a viabilizar a efetivação do semestre 2020/1, fazendo as necessárias adequações nesse novo contexto.

No caso específico dos estágios nos campos de prática, a grande maioria foi suspensa e outros poucos estágios migraram para o formato remoto, conforme Parecer CNE/ME 5/2020, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), e Portaria do Ministério da Educação nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL,2020). Seguiram-se as atividades de supervisão acadêmica e o monitoramento do momento de retorno aos campos de estágio, com a definição pelo cumprimento/finalização da carga horária mínima em campo quando houvesse determinação institucional para tal.

Neste contexto, e diante do prosseguimento das aulas *online*, se impôs a necessidade de novas estratégias formativas nas disciplinas de Estágio, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso de Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS (PUCRS, PPC-SS,2019)

A articulação com a pesquisa (Pós-Graduação) é um parâmetro previsto no citado Projeto Pedagógico de Curso e se apresentou como alternativa viável a ser

acionada e implementada, garantindo a qualidade da formação em suas dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas.

Ressalta-se que há uma experiência histórica dos estágios em Serviço Social nas estruturas de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Serviço Social (PGSS) na universidade. A proposta teve, assim, um caráter pontual e emergiu como estratégia possível para este momento de pandemia, carregado de situações imprevistas e atípicas, porém entende-se que poderá se constituir em “semente” para um novo momento de amadurecimento de uma política de estágios na formação profissional que inclua os estágios em pesquisa, o que, neste caso, vai requerer aprofundados estudos para novas deliberações.

Especificamente em relação ao PARECER N05 de 28/4/2020, nas páginas 17 e 18, referindo-se as estratégias na Educação Superior em relação a estágios e atividades práticas, evidencia-se, no contexto de pandemia, a viabilidade de lançar mão da parceria com a Pós-Graduação para realização de oficinas e demais atividades, relacionadas a experiência temática que lhes vincula aos distintos campos de estágio.

Propôs-se que atividades planejadas com este fim e realizadas junto aos Núcleos/Grupos de Pesquisa coordenadas por professores do Curso de Serviço Social, assistentes sociais, e seus respectivos estudantes mestrados e doutorandos, pudessem ser consideradas como complementares na composição da carga horária das práticas que envolvem as três disciplinas de estágio.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social possui longa trajetória em pesquisas desenvolvidas pelos professores que são os mesmos que atuam na graduação. São pesquisas desenvolvidas, na sua grande maioria, com a participação de estudantes de graduação que investigam objetos de estudo relacionados, de forma muito próxima, com os campos de estágio aos quais estes estudantes estão vinculados durante a realização das disciplinas práticas.

A proposta previu que as estudantes fossem acompanhadas e orientadas por professores - assistentes sociais, mantendo a sistemática das tríades que envolvem estagiário-supervisor de campo-supervisor acadêmico.

Neste sentido, às estudantes matriculadas nas disciplinas de estágio em 2020.1 foi ofertada a oportunidade de participação em atividades, vinculadas aos Núcleos/Grupos de Pesquisa de pesquisa composito, com esta carga horária, um limite percentual de 30% no computo total da carga horária mínima do estágio no semestre de estágio em que a estudante se encontra, sem possibilidades, porém, de extensão desta carga horária para outros semestres de estágio. Para as demais horas de integralização da carga horária geral do semestre de estágio, foi deliberado que deveriam ser cumpridas/finalizadas em campo, analisando caso a caso em seu contexto.

Cabe destacar que muitas estudantes, neste caso todas mulheres, já estavam em atividades de campo quando as aulas migraram para o modo *online* e, portanto, já possuíam algumas horas em campo, antes da suspensão das atividades presenciais. As estudantes participaram de atividades propostas pelos Núcleos/Grupos de Pesquisa relacionadas às áreas e/ou práticas dos campos em que estão vinculadas. Toda a experiência junto aos Núcleos/Grupos de Pesquisa, foi mediada de forma *online*. A plataforma zoom- disponibilizada pela PUCRS e demais recursos tecnológicos disponíveis foram sendo utilizados conforme o planejamento com as estudantes.

O artigo, além de apresentar a experiência, tem por finalidade apontar elementos relevantes para a reflexão sobre estratégias de articulação entre ensino e pesquisa na formação profissional, neste caso, em especial a partir dos estágios curriculares obrigatórios, bem como sobre a modalidade de educação *online*, tendo em vista subsidiar pesquisas e qualificar intervenções neste campo.

2 O PROCESSO QUE SE DESENHO

Após a discussão interna com o conjunto dos professores, a partir do aceno das disposições legais para a realização das atividades em pesquisa vinculando aos estágios e a elaboração de projeto de trabalho, as professoras responsáveis pelas disciplinas de Estágio realizaram reuniões com as estudantes a fim de expor os objetivos da proposta, o contexto de seu desenvolvimento, discutir possibilidades e limites da experiência e sondagem de expectativas.

Realizaram-se também reuniões com as coordenações de cada Núcleo/Grupo de pesquisa, contando com a participação dos profissionais doutorandos que contribuíram com a atividade de orientação com as estudantes. O objetivo nestes encontros foi de dar

conhecimento acerca do contexto do currículo de cada estudante, bem como das experiências de estágio já realizadas.

Foi importante também discutir com os professores e orientadores vinculados aos Núcleos/Grupos as expectativas e ênfases de aprendizagem em cada nível de estágio, como: análises do contexto socioinstitucional ou da reflexão sobre o conjunto das experiências de estágio, destacando a elaboração dos projetos de intervenção. Combinou-se que as atividades propostas seriam desenhadas em conjunto com as estudantes tendo como base as temáticas dos projetos de estágio, propostas interventivas, e instrumentalidade.

As atividades desenvolvidas apresentaram direta relação com as demandas provenientes do estágio. As supervisoras acadêmicas realizaram o mapeamento da realidade de currículo/campos das para facilitar a identificação de necessidades e áreas de interesse, bem como as principais demandas de aprendizagem, por nível.

Os Núcleos/Grupos de Pesquisa promoveram atividades *online* síncronas coordenadas pelas professoras/assistentes sociais com participação de estudantes vinculados ao Programa de Pós-Graduação.

A participação dos estudantes de Pós-Graduação seguiu critérios, tais como:

- Vinculação ao CRESS;
- Matriculado no Curso de Mestrado a partir do segundo ano;
- Matriculado no Curso de Doutorado a partir do primeiro ano;

A supervisão acadêmica incluiu reunião com as coordenações dos Núcleos/Grupos de Pesquisa para planejamento conjunto das atividades e acompanhamento coletivo às estudantes, mediado pela a reflexão teórico-prática sobre esta experiência com produção de relatório final.

As atividades propostas, particularizadas a partir das demandas específicas de aprendizagem de cada estudante, se constituíram em atividades programadas pelas estruturas de pesquisa.

Cada Núcleo enfatizou determinadas atividades, relacionadas às demandas avaliadas no período de planejamento das atividades com a supervisão acadêmica e com as estudantes. As atividades oportunizadas pelos Núcleos foram:

- Reuniões das Coordenação dos Núcleos/Grupos com as estudantes e com a supervisão acadêmica;
- Reunião de grupos de estudos e de monitoramento das atividades propostas - planejamento conjunto das atividades a serem desenvolvidas bem como o monitoramento das atividades.
- Indicações de *lives* e posterior discussão junto ao Núcleo;
- Indicação de referências de artigos úteis para o trabalho a ser desenvolvido, vinculado as temáticas propostas;
- Entrevistas *online* com profissionais que trabalham com o tema de estudo e intervenção;
- Pesquisa e produção de conteúdo relacionado aos temas que foram incorporados numa cartilha elaborada com fins de utilização junto ao campo de estágio;
- Elaboração e socialização da cartilha a ser incorporada como instrumental junto ao campo de estágio;
- Convite a participação das AS de campo nas atividades propostas pelos Núcleos nesta modalidade;
- Discussão de textos, fichamento de textos e revisão de literatura sobre o objeto de intervenção;
- Qualificação e aprofundamento das categorias presentes nos projetos de intervenção;
- Oficina oportunizada sobre o Método Dialético - ofertada a todas as estudantes - atividade Inter núcleos coordenados pela profa. Dra. Jane Prates- NEPES, com a participação da supervisão pedagógica.

Avalia-se que a proposta desenvolvida atendeu as expectativas do projeto elaborado pelo conjunto dos professores para esta experiência. As manifestações das estudantes corroboram para a avaliação positiva da experiência destacando o aprendizado, o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de horizontes num período com tantas restrições de mobilidade. Marca-se a reafirmação da dimensão investigativa do trabalho profissional, articulando na formação -ensino, pesquisa e extensão - e o lugar da Universidade em contribuir com a produção de saberes que qualifiquem a intervenção na realidade social.

O envolvimento das professoras/pesquisadoras e mestrandas e doutorandas/os , assistentes sociais dos Núcleos/Grupos de Pesquisa com as atividades desenvolvidas, no sentido da preocupação em acompanhar as demandas das estudantes, propiciar experiências de aprofundamento às temáticas combinadas e oportunizar novas vivências, como, por exemplo, a produção de cartilhas informativas a serem incorporadas no espaço de estágio ou novas conexões acerca das temáticas trabalhadas no cotidiano das Instituições-campos, corroborou para as aprendizagens significativas, conforme registrado nos relatórios produzidos sobre a experiência.

Entende-se que a proposta desenvolvida, como primeira experiência nesta dimensão de articulação dos Estágios vinculando a Graduação com os Núcleos/Grupos de Pesquisa da Pós-Graduação, deva ser qualificada a partir das incompletudes identificadas em reunião de professores, como: a necessidade de uma maior articulação com os campos de estágio e com os profissionais supervisores dos campos; planejamento das atividades em um período diferenciado ao final do semestre; estabelecimento de critérios de referência entre todos os Grupos/Núcleos para a elaboração das atividades a serem propostas, dentre outros.

Finalmente, a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório e a supervisão acadêmica de estágio, como integrantes do Projeto de Formação Profissional, devem expressá-lo em acordo com suas orientações teóricas e direção social, buscando conhecer e refletir com os alunos a realidade profissional nos espaços sócio-ocupacionais - campos de estágio - reconhecendo os limites e as possibilidades de resposta profissional nas diferentes organizações no enfrentamento às expressões da questão social (LEWGOY, 2009), neste caso, incluindo a criação de estratégias criativas e propositivas para viabilizar com qualidade e viabilidade a experiência de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no contexto da pandemia do Covid-19, mantendo fidelidade à intencionalidade vislumbrada no Projeto de Formação Profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre graduação e pós-graduação, entre ensino de graduação e pesquisa, historicamente faz parte dos Projetos Pedagógicos de Curso no Serviço Social.

Diferentes estratégias já são praticadas nesse sentido, trazendo resultados muito positivos e potencializando a qualidade e diferencial de nossa formação profissional.

A articulação com os Estágios Curriculares e Campos de Estágio, nos últimos anos foi fortalecida com a realização de oficinas de capacitação integrando Assistentes Sociais supervisores de estágio em campo e docentes, pesquisadores, mestrands e doutorandos da Pós-Graduação com debates de temas contemporâneos e emergentes na profissão.

Entretanto, era proposta e desejo dos docentes do Curso ampliar estas interfaces e aprofundar oportunidades de aprendizagem aos estudantes em estágio, por meio de uma maior aproximação com as estruturas de pesquisa, favorecendo, também, uma maior articulação com os campos de prática.

A disciplina de estágio, e a supervisão, reconhecidas como este lugar de expressão da indissociabilidade entre trabalho e formação profissional, onde se articulam e constroem-se sínteses de múltiplas determinações que envolvem a totalidade do exercício profissional, necessitam dialogar com as condições objetivas que se dão no mercado de trabalho e as condições subjetivas que dizem respeito ao sujeito e a necessidade de qualificar essas mesmas condições (GUERRA, Y & BRAGA, M.E., 2009).

Este espaço da supervisão, como expressão da unidade entre teoria e prática, uma unidade dialética e interdependente que pressupõe a contradição, aproximações sucessivas e a construção de saberes (GUERRA, Y & BRAGA, M.E., 2009) foi intensamente vivido diante deste contexto onde, a cada momento, colocamos “teoria-em-ato”.

Assim, a pandemia do Covid-19 e as circunstâncias advindas, aceleraram um processo que estava no horizonte e desencadeou uma experiência que se mostrou viável e rica no sentido de qualificar a formação, por meio da realização de atividades de estágio, cuidadosamente planejadas em acordo com as demandas dos campos, objetos de intervenção, objetivos de cada nível e possibilidades de inserção e participação das estudantes em estágio nos Núcleos/Grupos de pesquisa.

Uma experiência a ser sistematizada, aprimorada e reaplicada novamente.

Embora a modalidade *online* não seja o objeto de discussão neste artigo, todo este processo ocorreu de forma remota e provoca também algumas considerações. Assim, destaca-se a seguir algumas questões que podem compor futuras pesquisas e qualificar processos de formação que fortaleçam as interfaces entre ensino-pesquisa-extensão.

A produção e circulação do conhecimento neste tempo de Pandemia se efetivou num terreno virtual, sem precedentes, o que possibilitou a democratização do conhecimento. Poderia a potencialização da intervenção num espaço de pesquisa no Serviço Social contribuir para uma maior divulgação do conhecimento da área com impactos nos campos de estágio?

A consideração de horas de estágio em atividades de pesquisa, com um percentual limitado, mantendo uma indissociável unidade entre tais atividades e as demandas dos campos de estágio em termos de atividades de investigação e de produção de conhecimento para o campo diferencia-se da iniciação científica e materializa também a relação pesquisa-extensão, mediada pelo ensino. Esta seria uma experiência a ser mantida em outros contextos para além da pandemia, sendo melhor analisadas as implicações e necessárias regulamentações?

Em síntese, o processo de formação pessoal e profissional necessariamente precisa estar conectado com a realidade social.

Vive-se um mundo de profundas mudanças nos últimos anos. Mas principalmente neste ano de 2020 estão sendo impostos desafios sem precedentes que precisam ser analisados, avaliados e transformados em ações propositivas sempre que possível.

Não se pode mais pensar em soluções velhas para demandas que se colocam nos dias atuais contextualizados. É preciso ousar, inovar, olhar além do aparente e colocar-se em ação para pensar novas estratégias e novas perspectivas. A pesquisa ensina isto e conecta ao conhecimento que precisa transformar objetos de estudo com impactos na vida das pessoas e nas realidades.

Descobriu-se num curto espaço de tempo que a qualquer momento todos e todas podem ser surpreendidos e surpreendidas com novos cenários. É preciso estar

capacitado(a) para mover-se nestes cenários, o que pressupõe o desvencilhar-se de amarras construídas. Como ensina Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as amarras que o prendem”.

A formação acadêmica, na liderança de seus gestores e docentes, deve saber olhar para os horizontes de novas possibilidades e, com decisões contextualizadas e responsáveis, conectar-se com a vida que mobiliza a buscar respostas propositivas, que contribuam para uma educação qualificada e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myriam. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras. 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/ME 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14 de Agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544**, de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 07 de Agosto de 2020.

GUERRA, Y.A.D.; BRAGA, M.E. **Supervisão em Serviço Social**. In: CFESS. ABEPSS. (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF:2009.

LEWGOY, A.M.B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.